

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): MAURICIO ALVES DE SOUZA PEREIRA, TELMA BORGES DA SILVA

Há um vazio dentro de mim: representações da confissão em *O Mulo*, de Darcy Ribeiro

Introdução

Darcy Ribeiro nasceu em Montes Claros, Norte de Minas Gerais; na Juventude, muda-se para São Paulo e ingressa na Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FIESPSP), formando-se em Ciências Sociais em 1946. Em seguida, dedicou-se aos estudos da causa indígena, delineando, de certo modo, uma cartografia dos povos indígenas do Pantanal, do Brasil central, de Santa Catarina, do Paraná e do Amazonas. Mas não foi apenas a questão do índio que ocupou o centro de sua preocupação, o antropólogo dedicou-se também à política, à educação e à atividade de romancista, com a publicação de *Maíra* (1976), *O Mulo* (1981), *Utopia Selvagem* (1982) e *Migo* (1988), cujos enredos convertem-se em um espaço de reflexão sobre a sociedade brasileira em seus variados aspectos. Para Silveira, “Darcy Ribeiro tornou-se um dos mais expressivos antropólogos brasileiros e, certamente, um ícone de uma geração de intelectuais que buscou reinterpretar e imaginar novamente o Brasil, compreendendo os fracassos e sucessos de nossa formação histórica e cultural (SILVEIRA, 2012). Para Vasconcelos,

[...] não é possível separar a obra ficcional ou etnológica do escritor de sua ação como homem público, e intelectual politicamente engajado. Para ele, caberia à Antropologia a tarefa de reencontrar-se com a História e, por meio do diagnóstico da sociedade brasileira, assumir compromisso com o povo e engajar-se em um projeto de transformação social (VASCONCELOS, 2001).

O Mulo é uma história narrada por Philogônio de Castro Maya, tenente e coronel das Águas Claras, que, temendo a morte e a negação do perdão de Deus, inicia uma confissão escrita destinada a um padre – herdeiro de todas as posses –, na tentativa de forjar o próprio perdão. Na confissão, o escritor faz uma espécie de travessia pela sua vida, relatando suas vivências, principalmente os mandos e jogos de poder em que se envolveu.

Em vista disso, pretendemos, neste trabalho, analisar a função exercida pela confissão no *corpus* literário, no intuito de perceber a intencionalidade subjetiva do confessor, vendo a prática de confissão não somente como uma forma de comprar a absolvição dos pecados cometidos ao longo da vida, mas também como uma espécie de escapismo, um meio de preencher lacunas existenciais.

Material e métodos

Para a consubstancialização dos objetivos arrolados, ancorar-nos-emos em estudos desenvolvidos pelo filósofo francês Michel Foucault acerca das práticas de confissão nas sociedades ocidentais. Como *corpus* da pesquisa, utilizaremos as narrações feitas no romance pelo coronel Philogônio, com ênfase nos momentos de construção de subjetividade.

Resultados e discussão

A partir da afirmação de Foucault, de que “o homem se tornou um animal da confissão”, e da leitura e análise das passagens do romance de Darcy Ribeiro, percebemos que a prática de confissão tornou-se muito mais uma exigência externa do que propriamente uma forma de atingir a absolvição de pecados. Na narrativa em tela, o confessor se utiliza dessa prática no momento em que está à beira da morte; no entanto, embora seja destinada a Deus, é perceptível, conforme as análises feitas, que o coronel não é adepto à religião cristã, pelo contrário, critica-a por meio das elucubrações que faz no decorrer de suas descrições. Por esse motivo, chegamos à conclusão de que a prática da confissão, no texto, volta-se ao próprio “animal” que confessa, servindo muito mais para tentar preencher um vazio que

10^o

FEPEG

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

se encontra na subjetividade do confessor, numa tentativa de fugir da solidão e do abandono, do que um desejo de remissão dos pecados.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Na conclusão deste trabalho, é importante evidenciarmos a influência dos processos confessionais nas sociedades ocidentais. Em *O Mulo*, Darcy Ribeiro traz essa temática de maneira surpreendente e clara, criando um personagem que utiliza dessa técnica para, além da compra do perdão, revitalizar seu ego.

Agradecimentos

À Unimontes e ao grupo de pesquisas NONADA.

Referências bibliográficas

- RIBEIRO, DARCY. *O MULO: ROMANCE*. BELO HORIZONTE: EDITORA LEITURA, 2007.
SILVEIRA, Diego Omar. O povo brasileiro nos romances de Darcy Ribeiro. In: *História: Debates e Tendências* – v. 12, n. 2, jul./dez. 2012, p. 223-237.
VASCONCELOS, Fabiana. Darcy Ribeiro presenteia o campus. Disponível em: <http://www.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=1468>. Acesso em: 07 out. 2016.